

1ª Edição



**HORSE
ECONOMIC
FORUM**



GUIA DE BOAS PRÁTICAS BEM-ESTAR EQUINO

PROMOTOR

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO SECTOR AGRO-EQUESTRE

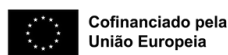


Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.



GUIA DE BOAS PRÁTICAS BEM-ESTAR EQUINO



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Guia de Boas Práticas Bem-Estar Equino.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

1ª Edição – Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Horse Economic Forum

Consultoria e assessoria técnica:

EquiAgro Consultoria

Equipa:

Alexandre Real – Coordenação

Raquel Fernandes, Melanie Santos e Rui Pedro Moura –
Apoio

Orlando C. Da Silva Filho – Assessoria Técnica



**HORSE
ECONOMIC
FORUM**



**EQUIAGRO
CONSULTORIA**
@equiagroconsultoria

**Esta é uma publicação do Horse Economic Forum com
consultoria e assessoria técnica da EquiAgro Consultoria.**

Nota de Agradecimento:

O Horse Economic Forum e a equipa responsável pela elaboração deste Guia de Boas Práticas manifesta o reconhecimento a Melanie Santos, a Rui Pedro Moura e a Tomé Fino, cujo contributo técnico e científico foi determinante para a qualidade e robustez deste documento.

A partilha do seu conhecimento especializado, aliada à sua disponibilidade e rigor profissional, constituiu um valioso apoio na construção deste referencial orientador para a implementação de práticas mais seguras, éticas e sustentáveis no setor equestre.



ÍNDICE

- 8** Capítulo 1.
Apresentação
- 10** Capítulo 2.
O Cavalo: Um Ser Senciente
- 12** Capítulo 3.
O que é Bem-estar Animal?
- 16** Capítulo 4.
Práticas para um Bom Comportamento
- 27** Capítulo 5.
Práticas para uma Boa Alimentação
- 37** Capítulo 6.
Práticas para uma Boa Saúde
- 48** Capítulo 7.
Práticas para um Bom Ambiente
- 55** Capítulo 8.
Aspectos Económicos das Boas Práticas
- 57** Capítulo 9.
Considerações Finais
- 59** **Referências Bibliográficas**



APRESENTAÇÃO



HORSE
ECONOMIC
FORUM

APRESENTAÇÃO

O **Horse Economic Forum**, iniciativa de referência dedicada ao fortalecimento e à promoção da Economia do Cavalo, tem a honra de apresentar a primeira edição do **Guia de Boas Práticas Bem-Estar Equino**. Fruto do compromisso assumido com o desenvolvimento sustentável do sector equestre, este guia surge como um instrumento essencial para todos os que partilham a responsabilidade pelo bem-estar dos cavalos — independentemente da sua raça, função ou contexto de utilização.

Idealizado no âmbito do Horse Economic Forum, realizado em **Alter do Chão, Portugal**, este documento reflecte o espírito do evento: promover a inovação, a consciência e a excelência em todas as dimensões da relação entre humanos e equinos. Mais do que um simples compêndio de recomendações, este guia representa uma visão: a de que é possível — e necessário — alinhar o conhecimento técnico-científico com a prática quotidiana, para garantir que os cavalos vivam com dignidade, saúde e qualidade.



As recomendações aqui reunidas foram cuidadosamente seleccionadas com base em evidência actualizada e aplicável, sempre com o propósito de tornar acessível o que é fundamental: **boas práticas que possam ser implementadas por profissionais, tutores, criadores e todos os que integram a cadeia de valor do sector equestre.**

Ao disponibilizar este guia, o Horse Economic Forum reafirma o seu compromisso com a evolução ética e sustentável do sector, contribuindo para um futuro onde o cavalo ocupa um lugar de respeito, cuidado e valorização.

Convidamos todos os leitores a utilizarem este material como uma ferramenta de transformação e partilha — para que, em conjunto, possamos construir um mundo melhor para os nossos cavalos.

Boa leitura!



O CAVALO: UM SER SENCIENTE

Desde 2012, a **senciência animal** passou a contar com reconhecimento científico formal, através de uma declaração subscrita por um grupo de conceituados cientistas e neurocientistas internacionais.¹

O conceito de sentiência está profundamente relacionado com a capacidade de um ser vivo experienciar estados subjectivos — **como dor, prazer, medo ou conforto** — e de responder a esses estímulos de forma que demonstra consciência do meio envolvente e das suas próprias condições físicas e emocionais.

¹ Low, P. *The Cambridge Declaration on Consciousness. Proceedings of the Francis Crick Memorial Conference, Churchill College, Cambridge University, July 7 2012, pp 1-2.*



Neste contexto, reconhecer **o cavalo como um ser senciente** — dotado de sensações e sentimentos — é um passo essencial. Tal compreensão constitui a base sobre a qual se tornam verdadeiramente eficazes as boas práticas destinadas a promover o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida dos equinos. Sem esta premissa ética e científica, qualquer tentativa de melhoria carece de profundidade e coerência.



O QUE É BEM-ESTAR ANIMAL?

Muito se tem falado, nos dias de hoje, sobre o bem-estar animal — reflexo de uma crescente preocupação da sociedade relativamente à forma como nos relacionamos com os animais e ao impacto que essas interações têm nas suas vidas.

Mas, afinal, o que se entende por bem-estar animal? Segundo Donald M. Broom, investigador e professor reconhecido como um dos fundadores da Ciência do Bem-Estar Animal, o conceito pode ser definido como **"o estado do organismo nas suas tentativas de se ajustar ao meio em que vive."**²

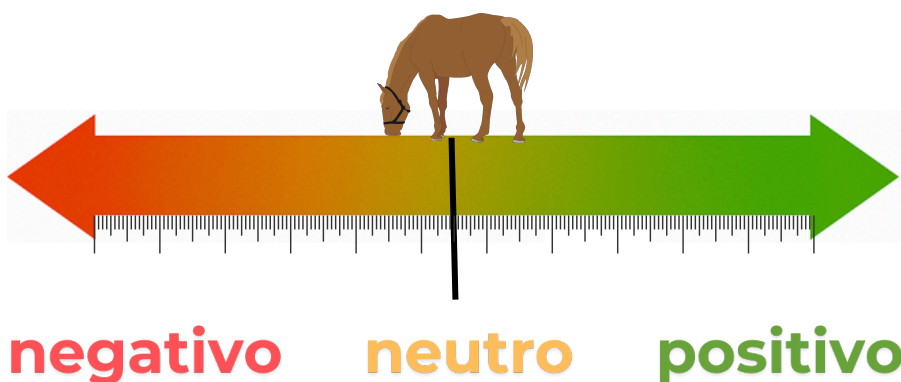
Em termos simples, Broom associa o bem-estar à capacidade do animal para lidar com os desafios e estímulos do ambiente que o rodeia. Sublinha ainda que o bem-estar não é um estado permanente, mas sim uma **condição dinâmica**, que pode variar entre níveis muito negativos e muito positivos ao longo do tempo.

²Broom, D.M. 1986. Indicators of poor welfare. *British Veterinary Journal*, 142(6): 524-526.



BEM-ESTAR ANIMAL

Condição Dinâmica



Para além disso, é fundamental compreender que o bem-estar diz respeito a um estado, uma condição inerente ao próprio indivíduo em determinado momento ou circunstância, e não algo que lhe possa simplesmente ser atribuído.

Em outras palavras, isto significa que **ninguém pode "oferecer" bem-estar a um animal, mas sim proporcionar-lhe condições mais adequadas para que consiga adaptar-se de forma eficaz ao ambiente em que vive.**

Deste modo, a adopção de boas práticas que favoreçam a adaptação dos cavalos ao seu meio — e que, por consequência, elevem o seu nível de bem-estar — é aquilo que, de forma ética e responsável, nos cabe garantir.

Nos próximos capítulos deste guia, encontrará um conjunto de **recomendações práticas** sobre como implementar medidas que assegurem aos equinos um bom comportamento, uma boa alimentação, uma boa saúde e, por fim, um bom ambiente.



COMPORTAMENTO



HORSE
ECONOMIC
FORUM

Capítulo 4.

PRÁTICAS PARA UM BOM COMPORTAMENTO

O comportamento dos equinos reflecte directamente o seu bem-estar físico, emocional e social. Para que a convivência entre humanos e cavalos seja segura e harmoniosa, é essencial respeitar as suas necessidades comportamentais naturais.

A falta de estímulos, a restrição de movimento ou o isolamento social podem originar comportamentos indesejados como estereotípias (roer madeira, morder objetos, andar em círculos), agressividade ou apatia. Por isso, criar um ambiente que favoreça a expressão de comportamentos naturais é parte fundamental de um maneio ético.

Neste capítulo, apresentam-se **boas práticas que promovem o equilíbrio comportamental dos equinos**, contribuem para a prevenção de distúrbios e reforçam a ligação positiva entre os animais e os tratadores, cavaleiros e restante equipa que com eles lida.



COMPREENDER O COMPORTAMENTO

Entenda como os cavalos se comportam.

O comportamento dos cavalos é guiado por instintos naturais. Sendo presas com instinto de fuga, reagem rapidamente a ameaças para se proteger. Comunicam-se por expressões não verbais, recorrendo à postura, orelhas, cauda e expressão facial para transmitir emoções e intenções.

Vivem em grupos com hierarquia social definida, onde cada indivíduo tem o seu papel. A necessidade de movimento constante é vital para a sua saúde física, mental e digestiva, e está ligada ao seu comportamento natural de pastagem prolongada, que pode ocupar até 16 horas por dia.

São também altamente reativos ao ambiente, sensíveis a sons, cheiros e movimentos, o que pode causar stress se não forem devidamente manejados. A curiosidade e a vontade de explorar fazem parte da sua natureza e ajudam a estimular o cérebro e prevenir o tédio.



Essas necessidades comportamentais essenciais estão bem representadas no conceito dos **3 F's do cavalo: *friends* (amigos), *forage* (forragem) e *freedom* (liberdade)** — três pilares fundamentais para o bem-estar e o equilíbrio emocional dos equinos.³



Quando estas necessidades não são respeitadas, a qualidade de vida do cavalo é comprometida. Por isso, é fundamental proporcionar uma rotina compatível com a sua natureza, integrando, sempre que possível, os princípios dos 3 F's no manejo diário.

³Fraser, L. 2012. *The Horse's Manifesto: What do we want?? Friends, Forage and Freedom!* International Association of Animal Behavior Consultants. Disponível em: <https://iaabc.org/horse/the-horses-manifesto-what-do-we-want-friends-forage-and-freedom-part-1-of-3>



4.1.

APOIO AO COMPORTAMENTO NATURAL

- Respeitar o facto de o cavalo ser um animal **social, gregário e presa**, com instinto de fuga;
- Favorecer a **expressão de padrões comportamentais naturais**, incluindo deslocação, exploração e interacção social;
- Sempre que possível, **permitir o contacto visual, auditivo e físico entre cavalos**, respeitando as hierarquias e compatibilidades individuais;
- Realizar o desbaste ou introdução de novos animais **de forma gradual e supervisionada**, para evitar conflitos e stress;
- Utilizar **paddocks partilhados com supervisão** para animais compatíveis, promovendo interacções naturais.



4.2.

MANEIO RESPONSÁVEL

- Estabelecer **rotinas diárias consistentes**, que favoreçam a previsibilidade e contribuam para a redução de situações de stress;
- Observar e monitorizar a presença de **comportamentos repetitivos (estereotípias)**, como roer madeira, aerofagia, balançar a cabeça, entre outros sinais que podem indicar frustração, tédio ou desconforto ambiental;
- Não utilizar métodos que provoquem medo, dor ou desconfiança no animal, optando por **técnicas de manejo** baseadas no respeito e na construção de confiança;
- Respeitar as **zonas mais sensíveis do corpo do cavalo**, evitando toques bruscos, pressões desnecessárias e o uso de escovas inadequadas ou agressivas.



DETALHES QUE IMPORTAM!

Sabia que o toque é essencial na comunicação com os cavalos?

Um estudo de revisão⁴, conduzido por investigadores da Suécia, França e Austrália, reuniu o conhecimento actual sobre as habilidades sensoriais dos equinos, com o objectivo de melhorar a qualidade das interações entre humanos e cavalos.

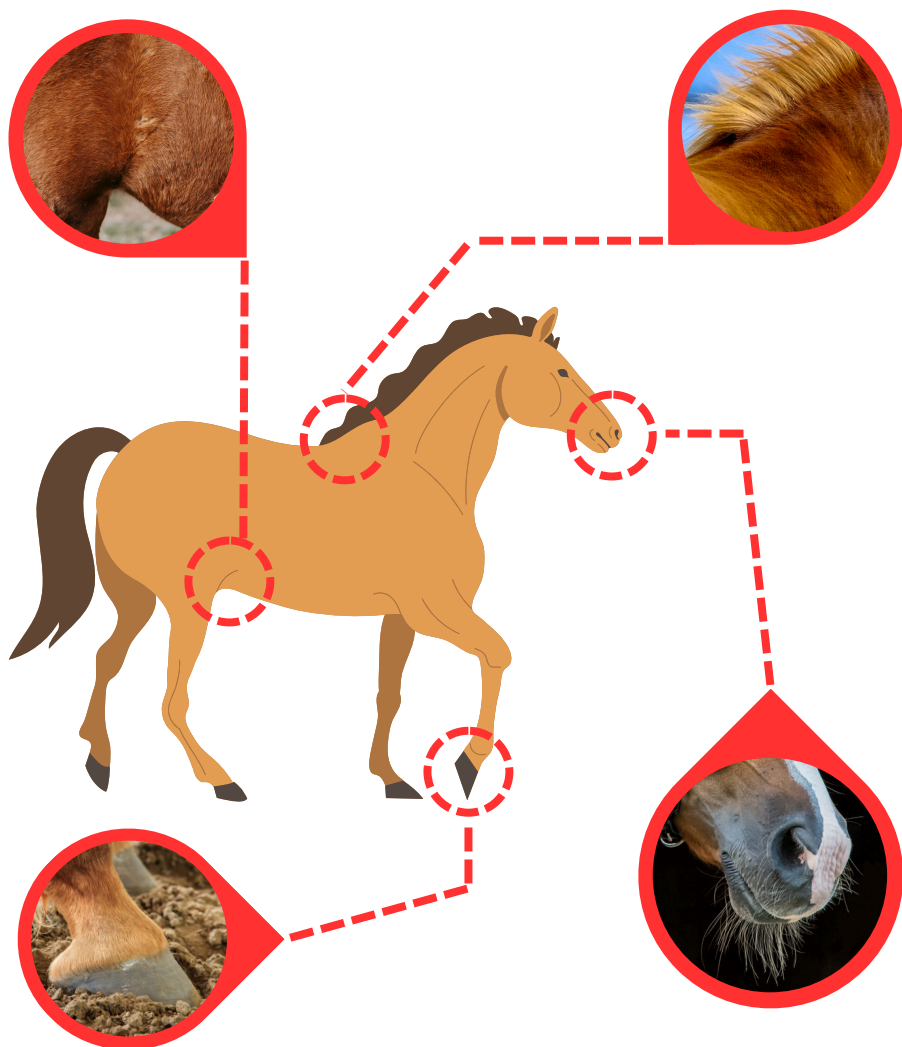
A investigação destaca que **a pele é o maior órgão sensorial do cavalo**, sendo sensível tanto a estímulos térmicos como mecânicos. Por isso, o toque desempenha um papel essencial no maneio diário e na comunicação com o animal.

A sensibilidade cutânea não é uniforme ao longo do corpo, variando conforme a densidade e distribuição dos receptores nervosos. Zonas como **o focinho, cernelha, coroa dos cascos e flanco inferior** são particularmente mais sensíveis ao contacto.

⁴Rørvang, M.V.; Nielsen, B.L.; McLean, A.N. Sensory abilities of horses and their importance for equitation science. *Front. Vet. Sci.* 2020, 7, 633.



ZONAS SENSÍVEIS



Ignorar estas particularidades pode provocar desconforto ou mesmo stress ao cavalo, afectando negativamente a sua resposta ao maneio. **Por isso, é fundamental:**

- Evitar toques bruscos ou pressões desnecessárias;
- Utilizar escovas e equipamentos adequados;
- Respeitar os sinais de desconforto, como recuos ou movimentos defensivos;
- Estimular o contacto positivo, como escovagens suaves nas áreas de preferência (como a cernelha).



*Estudos indicam que a estimulação ao toque, através da escovagem na **zona da cernelha**, pode ter um **efeito calmante** nos cavalos.^{5† 6}*

⁵Feh C, de Mazières J. Grooming at a preferred site reduces heart rate in horses. *Anim Behav.* (1993) 46:1191–4. 10.1006/anbe.1993.1309.

⁶Normando S, Haverbeke A, Meers L, Ödberg FO, Ibáñez Talegón M, Bono G. Effect of manual imitation of grooming on riding horses' heart rate in different environmental situations. *Vet Res Commun.* (2003) 27:615–7.



4.3. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

- Promover **contacto visual, auditivo e, se seguro, físico** com outros cavalos mesmo em ambiente de estábulo;
- Variar a forma de fornecimento do alimento, utilizando redes de feno (slow feeders) para **prolongar o tempo de actividade mastigatória**;
- Introduzir actividades **simples e positivas** de treino com reforço, como passeios à mão, obstáculos ou exercícios de coordenação;
- Criar divisórias e barreiras que permitam **variações de ambiente** (ex.: áreas de descanso, zonas de forragem, pontos de observação);



➤ Reproduzir sons naturais ou música clássica **com moderação**: estudos sugerem que esses estímulos sensoriais podem promover um comportamento mais calmo;

➤ **Acompanhar sempre com o apoio de uma equipa veterinária**, especialmente em casos clínicos ou metabólicos.



Enriquecimento ambiental
pode ser definido como qualquer **modificação no ambiente** que tenha como objectivo melhorar o bem-estar, através da introdução de **estímulos positivos** adequados à espécie.^{7 8}

⁷Newberry, R. C. 1995. Environmental enrichment: increasing the biological relevance of captive environments. *Applied Animal Behaviour Science* 44(2): 229-243.

⁸Baumans, V. Environmental enrichment for laboratory rodents and rabbits: requirements of rodents, rabbits, and research. *ILAR Journal*, v. 46, n. 2, p. 162-170, 2005a.





ALIMENTAÇÃO



HORSE
ECONOMIC
FORUM

Capítulo 5.

PRÁTICAS PARA UMA BOA ALIMENTAÇÃO

Garantir que os cavalos recebam uma dieta equilibrada e adaptada às suas necessidades específicas contribui para a prevenção de doenças, melhoria do sistema imunitário e manutenção da condição corporal ideal.

Neste capítulo, apresentamos um conjunto de **práticas recomendadas para assegurar uma boa alimentação**, com base em princípios técnico-científicos amplamente reconhecidos.



O SISTEMA DIGESTIVO DO CAVALO:

Principais particularidades.

O cavalo é um herbívoro monogástrico, com um sistema digestivo adaptado para a ingestão lenta e contínua de fibras ao longo do dia.

O seu estômago tem capacidade reduzida e produz ácido gástrico de forma constante, mesmo em jejum — por isso, a fibra e a saliva são essenciais para regular a acidez e proteger a mucosa gástrica.

Além disso, os cavalos não possuem vesícula biliar, o que torna a digestão de gorduras menos eficiente, reforçando a importância de uma dieta equilibrada. A fermentação das fibras ocorre no cego e no cólon, com o apoio de uma microbiota sensível a alterações alimentares.

Mudanças bruscas na dieta podem desequilibrar essa flora intestinal, levando a fermentações anormais, queda do pH e aumento do risco de disfunções digestivas.



5.1.

PRINCÍPIOS GERAIS

- Lembre-se que a alimentação adequada está directamente relacionada com a **saúde, performance, comportamento e longevidade** dos equinos;
- Considere sempre as necessidades **fisiológicas e comportamentais**, respeitando o padrão alimentar natural da espécie;
- O plano alimentar deve ser elaborado com o **acompanhamento de um médico veterinário ou nutricionista equino**, considerando a fase de vida, tipo de actividade e condição corporal.



5.2.

FORRAGEM (PASTO, FENO)

- Devem constituir a **base da dieta** - idealmente no mínimo 70% do total;
- Um cavalo **deve consumir diariamente** entre 1,5% e 2,5% do seu peso vivo em matéria seca;
- A qualidade deve ser alta: sem bolores ou infestação por pragas;
- Devem ser oferecidos à discrição (acesso livre), preferencialmente com alternativas que estimulem o comportamento natural (**ex: alimentadores lentos – “slow feeders”**);



O **fornecimento contínuo** de forragem: **prolonga** o tempo de mastigação, **reduz** o ócio e **previne** distúrbios digestivos e comportamentais.



SABIA QUE...?

Alimentadores lentos trazem benefícios.

Um estudo recente,⁹ envolvendo mais de 1.200 cavalos em França, Bélgica e Suíça, revelou que este tipo de equipamento — como redes de feno — está a ser cada vez mais utilizado por tratadores e proprietários, com **múltiplos benefícios associados**. A investigação mostra que os alimentadores lentos contribuem para:

- Reduzir o desperdício de feno, passando de até 57% para apenas 6%, segundo estudos citados;
- Aumentar o tempo de mastigação, respeitando o comportamento natural do cavalo, que, em liberdade, pode passar até 16 horas por dia a pastar;
- Controlar o peso corporal, especialmente em raças propensas à obesidade;
- Diminuir comportamentos repetitivos (estereotipias), comuns em cavalos estabulados.

⁹Roig-Pons, I. Bachmann, S. Briefer Freymond. Slow-feeding dispensers for horses: Who, how and why? *Journal of Veterinary Behavior*, Volume 79, 2025, Pages 7-18.



O estudo revela ainda que **mais de 73% dos utilizadores** distribuem o feno exclusivamente através destes dispositivos, e que **mais de 500 participantes** não relataram quaisquer desvantagens. Apenas uma minoria referiu um aumento da carga de trabalho ou a presença de pequenos riscos, que, no entanto, podem ser facilmente evitados com a utilização de modelos seguros e adequados ao ambiente e ao perfil do cavalo.



5.3. CONCENTRADOS (RAÇÕES, CEREAIS)

- Devem ser utilizados como **complemento**, e nunca como base da dieta;
- Evitar fornecer ração nas horas próximas do exercício físico — **manter um intervalo mínimo** de 60 minutos antes ou após o trabalho;
- Divida o concentrado em, pelo menos, **2 a 3 refeições por dia** e **nunca exceda 2 kg por refeição**.



Uma alimentação **rica em concentrados** e **deficiente em forragem** pode comprometer a saúde, originando problemas digestivos.



5.4.

ÁGUA

- A água deve estar sempre **limpa, fresca e disponível à discrição**;
- Preferencialmente **são recomendados** bebedouros automáticos e bem localizados (nos estábulos e paddocks);
- **Limpeza frequente** dos bebedouros é essencial para evitar contaminações.



*Um cavalo adulto consome entre **30 a 45 litros de água por dia**, podendo variar com temperatura, exercício e tipo de alimento.*



5.5.

SAL MINERAL

- Deve ser específico para equinos — **nunca utilizar sal mineral destinado a bovinos** (pode conter elementos tóxicos);
- Fornecer em **forma separada da ração**, para melhor controlo da ingestão;
- A suplementação deve ser oferecida em formulações prontas para o consumo, sempre com **acesso livre à água**;
- Deve conter **macro e microelementos** essenciais à formação óssea, articulações, musculatura e metabolismo.





SAÚDE



HORSE
ECONOMIC
FORUM

Capítulo 6.

PRÁTICAS PARA UMA BOA SAÚDE

Garantir uma boa saúde aos equinos é um dos pilares da responsabilidade no manejo diário. A saúde dos cavalos não depende apenas da ausência de doenças, mas da prevenção activa, da vigilância contínua e da capacidade de responder precocemente a sinais de desconforto ou alterações comportamentais.

Este capítulo apresenta um conjunto de **recomendações práticas que visam promover e manter a saúde física e fisiológica** dos cavalos, abordando temas como controlo sanitário, avaliação clínica regular, controlo do uso de medicamentos, entre outros cuidados essenciais.



6.1.

CONTROLO SANITÁRIO

- Deve ser definido um **programa de vacinação**, com base na orientação de um médico veterinário — Em Portugal, a vacinação contra o tétano e a gripe equina são recomendadas;
- Estabelecer um **programa de desparasitação interna e externa**, com base em orientação veterinária, incluindo exames coprológicos periódicos e o uso de produtos adequados para controlo de vermes, carrapatos e moscas;
- Aplicar **medidas de quarentena e avaliação clínica** em animais recém-chegados de outros locais, antes do contacto com outros cavalos;
- Cumprir requisitos sanitários em casos de viagens e competições internacionais - **seguir protocolos FEI (Federação Equestre Internacional)**.



6.2.

AVALIAÇÃO CLÍNICA

- Garantir **acompanhamento veterinário** regular, idealmente com visitas mensais, ou sempre que forem observadas alterações no comportamento ou no desempenho do animal;
- Garantir **avaliação dentária periódica** (mínimo anual), por um médico veterinário habilitado em odontologia equina;
- Garantir a **limpeza diária dos cascos** para remoção de sujidade, pedras e resíduos que podem causar lesões;
- Os **cascos devem ser aparados com periodicidade** — entre 4 a 8 semanas — por profissional qualificado, tendo em conta factores como idade, tipo de utilização do animal e se este se encontra ou não ferrado.



6.3.

USO DE MEDICAMENTOS

- Seguir sempre a **prescrição de um médico veterinário**, respeitando a posologia, a duração do tratamento e as vias de administração;
- Verificar e respeitar o **prazo de validade** dos medicamentos, descartando produtos fora de prazo ou em mau estado de conservação;
- Garantir **armazenamento adequado** em local limpo, seco, ventilado e protegido da luz e do calor, como num armário ou frigorífico, consoante o tipo de medicamento;
- Manter um **registo individualizado** do uso de medicamentos por animal, contendo data, nome do produto, dose, via de administração, responsável técnico e observações clínicas relevantes.



6.4.

CONTROLO ANTIDOPAGEM

- Em cavalos de competição ou desporto, é obrigatório o cumprimento das normas da **FEI (Federação Equestre Internacional)** e das autoridades nacionais competentes;
- Consultar regularmente a **Equine Prohibited Substances List**, publicada pela FEI, que indica substâncias proibidas em competição.¹⁰



*Para uma melhor compreensão deste tema, veja de seguida **informações importantes** que deve conhecer.*

¹⁰Fédération Equestre Internationale (FEI). FEI Clean Sport Prohibited Substances Database. 2025. Disponível em: <https://inside.fei.org/fei/cleansport/horses>



CONTROLO ANTIDOPING: O QUE PRECISA SABER

Antes de medicar, informe-se!

Se participa, acompanha ou trabalha com cavalos no contexto competitivo, é fundamental compreender a importância do controlo antidoping — uma medida que existe não apenas para garantir justiça nas competições, mas, sobretudo, para proteger a saúde e o bem-estar dos cavalos.

Mas afinal, o que é doping em cavalos?

Nos desportos equestres, considera-se doping a administração de substâncias ou métodos proibidos que alteram artificialmente o desempenho do cavalo ou mascaram sinais de dor e lesão, colocando-o em risco.

A **Federação Equestre Internacional (FEI)** é a entidade responsável pela regulamentação e fiscalização do uso de substâncias nas competições internacionais.





Através de uma lista actualizada, a FEI define com clareza quais as **substâncias proibidas e controladas**, fornecendo ainda orientações essenciais a cavaleiros, tratadores, médicos veterinários e outros profissionais de apoio, com o objectivo de assegurar a integridade do desporto equestre em conjunto com o bem-estar dos cavalos.

Aceda ao portal da FEI **através do QR Code** para consultar a lista oficial e outros documentos sobre este tema. ➡



O uso indevido de substâncias pode ter consequências sérias:

- Coloca em risco a saúde do cavalo, pois impede que ele demonstre dor ou fadiga;
- Aumenta a probabilidade de lesões graves, por esforço excessivo;
- Compromete a integridade do desporto, afectando a igualdade entre participantes;
- E, em muitos casos, leva a sanções para cavaleiros, treinadores e proprietários.

Por outro lado, o controlo antidoping é um aliado dos cavalos:

- Ajuda a prevenir abusos;
- Promove o maneio responsável;
- Valoriza o desempenho natural dos equinos;
- Reforça o compromisso ético com o animal.

Em resumo: respeitar as regras antidoping é respeitar o cavalo. E nos desportos equestres, não há verdadeiro mérito sem cuidado, transparência e responsabilidade.



6.5.

USO DE EQUIPAMENTOS

- Selecionar os equipamentos **compatíveis com a morfologia e a função do cavalo**;
- Verificar regularmente o **encaixe da sela**, pois o corpo do cavalo muda com o tempo. Sempre que possível, recorrer a um profissional (saddle fitter) para garantir o ajuste ideal;
- A embocadura deve ser escolhida de acordo com as características e função do cavalo, e **ajustada de forma anatómica**, tendo em conta a sua sensibilidade;
- Optar por **materiais de boa qualidade, duráveis, limpos e em bom estado de conservação**, evitando peças gastas, rasgadas ou deformadas que possam causar dor ou ferimentos;



-
- Ajustar cada peça de forma correcta, **sem apertos excessivos ou folgas**, garantindo conforto e segurança tanto para o cavalo como para o cavaleiro;
 - Realizar inspecção dos equipamentos **antes e depois do uso**, verificando pontos de desgaste, costuras, ferragens e zonas de contacto com a pele do animal;
 - **Limpar e conservar regularmente** os materiais em local seco e arejado, especialmente artigos em couro, que devem ser hidratados e protegidos contra fungos;
 - **Substituir imediatamente qualquer peça danificada** que possa comprometer o bem-estar ou a integridade física do cavalo;
 - Observar o animal durante e após o trabalho para detectar sinais de **incomodidade, dor, feridas ou alterações no comportamento**, que possam estar associados ao equipamento.





AMBIENTE

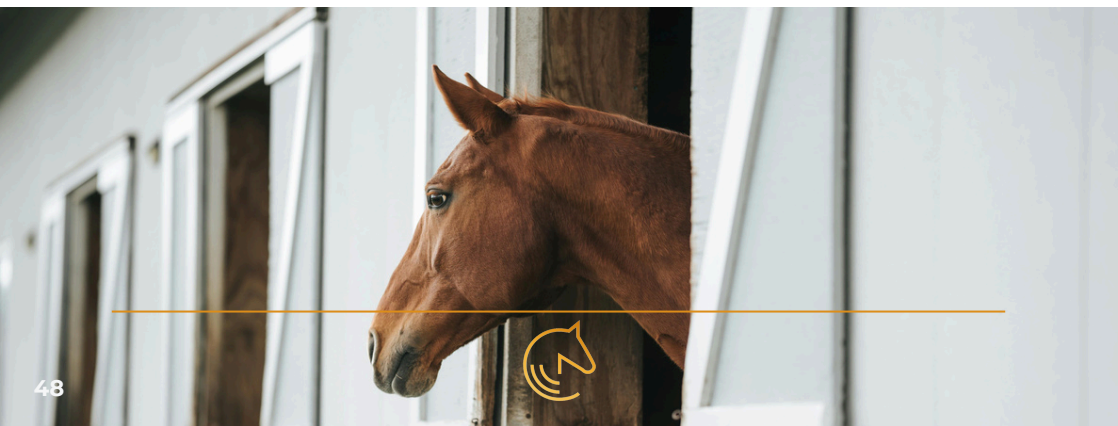


HORSE
ECONOMIC
FORUM

PRÁTICAS PARA UM BOM AMBIENTE

O ambiente em que os equinos vivem tem um impacto directo e significativo na sua saúde, comportamento e bem-estar geral. Um espaço mal estruturado, sujo, desconfortável ou inseguro pode ser fonte de stress, doenças e lesões, comprometendo a qualidade de vida dos animais.

Garantir um ambiente adequado, limpo, seguro e funcional é, por isso, um dos pilares fundamentais das boas práticas no maneio equino. Este capítulo apresenta **recomendações práticas para o planeamento, manutenção e melhoria** dos espaços onde os cavalos vivem, circulam e descansam.



7.1. INSTALAÇÕES

- Recomenda-se que os boxes individuais tenham dimensões de 4 m x 4 m, ou, no mínimo, 4 m x 3 m, proporcionando **conforto e mobilidade** ao cavalo;
- As portas devem ter, preferencialmente, entre 2,20 m a 3 m de altura e 1,20 m a 1,40 m de largura, **facilitando a entrada e saída segura** do animal;
- Os materiais de construção das instalações **devem ser seguros**, evitando superfícies escorregadias, arestas cortantes, pregos salientes ou quaisquer elementos que possam representar perigo;



-
- Os paddocks devem ser amplos, com terreno bem drenado e nivelado, **permitindo ao cavalo movimentar-se livremente** sem risco de acidentes;
 - As cercas devem ser seguras, sem partes soltas ou pontiagudas, e **construídas com materiais apropriados**, como madeira ou fita eléctrica de baixa voltagem, para prevenir lesões;
 - Proporcionar **zonas de sombra e abrigo** nos paddocks ou pastagens, utilizando estruturas naturais (árvores) ou artificiais (coberturas fixas ou móveis);
 - É fundamental garantir que as áreas externas **disponham de bebedouros e comedouros acessíveis e adequados.**



7.2.

HIGIENE E SANEAMENTO

- Realizar a **limpeza diária** das camas dos estábulos, removendo as fezes e os restos de alimento;
- **Substituir regularmente** a cama dos estábulos para garantir o conforto e prevenir infeções;
- Desinfectar periodicamente o espaço com produtos adequados, **respeitando o tempo de atuação** antes do retorno do animal;
- Garantir a eliminação correta dos dejetos (estrupe), através de **práticas sustentáveis**, como a compostagem;
- Implementar um **plano de controlo de pragas**, com especial atenção à prevenção e combate a roedores, moscas e outros vectores de doenças.



7.3.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS

- Ajustar o ambiente às condições climáticas para **garantir conforto térmico** e prevenir stress;
- Garantir que os boxes sejam bem ventiladas, com aberturas que **promovam a renovação do ar**;
- **Evitar o confinamento prolongado** em locais fechados, mal ventilados ou húmidos, que favorecem doenças respiratórias;
- Sempre que possível, **permitir que o cavalos passem parte do dia em áreas externas** (paddocks ou áreas de pastagem).



ESPAÇO FAZ DIFERENÇA!

Descubra o porquê.

Sabia que o **tipo de ambiente** em que os cavalos vivem pode influenciar directamente a **saúde dos seus cascos?**

Um estudo experimental,¹¹ realizado no Brasil, avaliou o crescimento dos cascos de cavalos mantidos sob **três sistemas de criação** distintos:

- Sistema intensivo: os cavalos permanecem confinados no boxe, com mobilidade limitada;
- Sistema semi-intensivo: os cavalos alternam entre períodos no boxe e acesso aos paddocks ou áreas exteriores durante algumas horas por dia;
- Sistema extensivo: os cavalos permanecem soltos em pastagens a maior parte do tempo, com ampla liberdade de movimento.

¹¹Silva Filho et al. Avaliação da influência dos sistemas de criação sobre o crescimento dos cascos de equinos. In: II Mostra de Atividades Acadêmicas – UNISO, Anais. (2.: 2016 : 292-296) 2017.



Os resultados mostraram que os cavalos mantidos em **ambientes com maior liberdade de movimento (semi-intensivo e extensivo) apresentaram um crescimento dos cascos significativamente superior ao dos cavalos confinados**. Acredita-se que isso esteja directamente relacionado com a estimulação natural da circulação sanguínea e com a saúde locomotora geral.

Este dado reforça a importância de permitir a movimentação natural dos equinos — uma das boas práticas recomendadas neste guia — sempre que possível, através do acesso diário ao exterior, como paddocks ou pastagens.



ASPECTOS ECONÓMICOS DAS BOAS PRÁTICAS

A implementação de boas práticas no cuidado e manejo de equinos não é apenas uma exigência ética — **é também uma estratégia económica eficaz.** A aplicação consistente de medidas que proporcionem melhores condições de bem-estar aos animais pode gerar impactos positivos na produtividade, valorização e sustentabilidade económica de todo o sector equestre.

Quando se adoptam práticas adequadas de alimentação, saúde, ambiente e comportamento, os benefícios vão além da melhoria da qualidade de vida dos cavalos. Animais com um bom manejo tendem a apresentar menor incidência de doenças evitáveis — como problemas digestivos — o que, conseqüentemente, contribui para a **redução dos custos com tratamentos veterinários e do tempo de recuperação.**



Um exemplo concreto é o uso de alimentadores lentos, prática já referida ao longo deste guia. Estes dispositivos, além de favorecerem o comportamento natural dos equinos, **podem ajudar a reduzir o desperdício de feno em até 50%**, o que se traduz numa poupança significativa nos custos com alimentação.

As boas práticas também podem contribuir para uma **maior eficiência operacional e redução de riscos**, ao valorizar a mão-de-obra, prevenir sanções legais e melhorar a imagem institucional. Estabelecimentos equestres que aplicam protocolos claros de bem-estar tendem a fidelizar mais clientes e a atrair apoios públicos e privados, fortalecendo a sua posição no mercado.

Desta forma, podemos considerar que investir em boas práticas é investir num sector mais ético, competitivo e sustentável. A economia do cavalo depende, cada vez mais, da forma como tratamos os cavalos.



Capítulo 9.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este **Guia de Boas Práticas**, promovido pelo **Horse Economic Forum**, representa um contributo concreto para o fortalecimento e valorização do sector equestre, tanto em Portugal como a nível internacional.

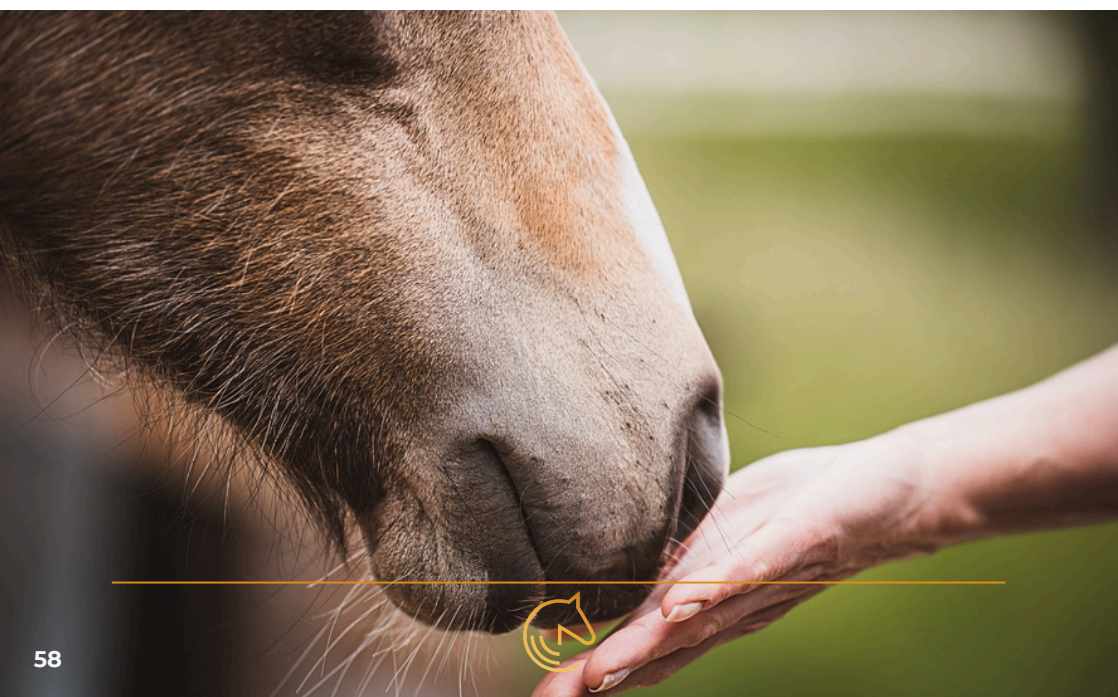
Mais do que um conjunto de recomendações técnicas, este documento reafirma um compromisso colectivo com a promoção do bem-estar animal, da responsabilidade humana e da sustentabilidade económica.

Ao reunir conhecimentos científicos, experiências de campo e orientações acessíveis, o guia propõe-se a apoiar todos os profissionais, criadores, praticantes, tratadores e apaixonados pelo cavalo, incentivando a adopção de práticas mais éticas, eficientes e conscientes.



O cavalo é, hoje, muito mais do que um animal de trabalho, competição, turismo ou lazer. **É um activo económico relevante e um património cultural vivo.** Ao cuidarmos melhor dos cavalos, cuidamos também do futuro das actividades equestres e do desenvolvimento social.

Acreditamos que uma economia equestre forte é possível — através de mais inovação e de uma maior ligação aos valores da nossa sociedade. Que este guia possa inspirar melhorias contínuas, orientar decisões e contribuir, de forma prática, para um sector mais digno e mais sustentável.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baumans, V. Environmental enrichment for laboratory rodents and rabbits: requirements of rodents, rabbits, and research. **ILAR Journal**, v. 46, n. 2, p. 162-170, 2005a.

Broom, D.M. 1986. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, 142(6): 524-526.

Carvalho Seabra J, Hess T, Martinez do Vale M, Spercoski KM, Brooks R, Dittrich JR. Effects of Different Hay Feeders, Availability of Roughage on Abnormal Behaviors and Cortisol Circadian Rhythm in Horses Kept in Dry Lots. **Journal of Equine Veterinary Science**. 2023;130:104911.

Fédération Equestre Internationale (FEI). FEI Clean Sport Prohibited Substances Database. 2025. **Disponível em:** <https://inside.fei.org/fei/cleansport/horses>

Feh C, de Mazières J. Grooming at a preferred site reduces heart rate in horses. *Anim Behav*. (1993) 46:1191-4. 10.1006/anbe.1993.1309.

Fraser, L 2012. The Horse's Manifesto: What do we want?? Friends, Forage and Freedom! International Association of Animal Behavior Consultants. Disponível em: <https://iaabc.org/horse/the-horses-manifesto-what-do-we-want-friends-forage-and-freedom-part-1-of-3>

Grev A, Glunk E, Hathaway M, Lazarus W, Martinson KL. The Effect of Small-Square Feeder Design on Hay Waste, Herd Weight Change, and Economics During Outdoor Feeding of Adult Horses. 2014.



Low, P. The Cambridge Declaration on Consciousness. Proceedings of the Francis Crick Memorial Conference, Churchill College, Cambridge University, July 7 2012, pp 1-2.

Martinson K, Wilson J, Cleary K, Lazarus W, Thomas W, Hathaway M. Round-bale feeder design affects hay waste and economics during horse feeding^{1,2}. **Journal of Animal Science**. 2012;90(3):1047–55.

Mills D, Nankervis K. Equine Behaviour: principles and practice. (1999). Blackwell Science Ltd, Oxford.

Newberry, R. C. 1995. Environmental enrichment: increasing the biological relevance of captive environments. *Applied Animal Behaviour Science* 44(2): 229-243.

Normando S, Haverbeke A, Meers L, Ödberg FO, Ibáñez Talegón M, Bono G. Effect of manual imitation of grooming on riding horses' heart rate in different environmental situations. *Vet Res Commun*. (2003) 27:615–7.

Roig-Pons, I. Bachmann, S. Briefer Freymond. Slow-feeding dispensers for horses: Who, how and why? **Journal of Veterinary Behavior**, Volume 79, 2025, Pages 7-18.

Rørvang, M.V.; Nielsen, B.L.; McLean, A.N. Sensory abilities of horses and their importance for equitation science. *Front. Vet. Sci*. 2020, 7, 633.

Silva Filho, O. C, et al. Avaliação da influência dos sistemas de criação sobre o crescimento dos cascos de equinos. In: II Mostra de Atividades Acadêmicas – UNISO, Anais. (2.: 2016 : 292-296) 2017.





www.horseeconomicforum.com



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.